

CIDADANIA ATRAVÉS DE PRÁTICAS ECOLÓGICAS ORIENTADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA

N. F. F. Teixeira¹; A. J. de A. Meireles²; P. E. F. Moura³; E. V. da Silva⁴

¹Participante do Projeto “Sala Verde Água Viva” do Laboratório de Geocologia da Paisagem e Planejamento Ambiental-LAGEPLAN da Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: fernandaf92@gmail.com; ²Coordenador do Projeto “Sala Verde Água Viva”. Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: antoniomeireles4@gmail.com; ³Integrante do Laboratório de Geocologia da Paisagem e Planejamento Ambiental-LAGEPLAN da Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: pedroedson18@gmail.com; ⁴Coordenador do Laboratório de Geocologia da Paisagem e Planejamento Ambiental-LAGEPLAN. Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: cacauceara@gmail.com

Artigo submetido em Abril/2015 e aceito em Junho 2015

RESUMO

O presente relato de experiência objetiva descrever práticas ecológicas desenvolvidas pela Sala Verde Água Viva através do projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará – UFC, com apoio institucional do Ministério do Meio Ambiente – MMA, nas escolas públicas e Região Metropolitana de Fortaleza, na UFC e comunidades tradicionais do Estado do Ceará. Na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sete de Setembro (EEIFMSS), esse projeto desenvolveu uma oficina sobre a

problemática dos resíduos sólidos no meio ambiente através de seminário, debates e a construção de um mural ambiental construído pelos alunos do 6º ano. Ademais, efetivou-se com um grupo de alunos da Escola de Educação Municipal Helenita Lopes Gurgel Valente (EEMHLG) Cines-Sala Verde na UFC. As atividades contaram com o engajamento e a participação ativa dos alunos. A Sala Verde Água Viva constituiu uma importante ferramenta de difusão das práticas sustentáveis e formação da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Cidadania. Sala Verde Água Viva.

CITIZENSHIP THROUGH GREEN PRACTICES ORIENTED TOWARD APPLIED ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

The current experience report intend to describes ecological practices developed by Sala Verde Água Viva, extension project of Universidade Federal do Ceará – UFC, with institutional support of Environmental Ministry – EM, on public schools in the city of Fortaleza and the metropolitan region, on University and traditional communities of Ceará. In Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sete de Setembro (EEIFMSS), this project developed workshop about the issue of urban solid waste in

environment through seminar, debate and construction of an environmental wall by students from a sixth grade class. Furthermore was executed Cines-Sala Verdes at UFC with a group of students of da Escola de Educação Municipal Helenita Lopes Gurgel Valente (EEMHLG). The activities rely on the engagement and the active participation of students. The Sala Verde Água Viva is a very important tool to diffusion of sustainable practices and formation of citizenship.

KEYWORDS: Environmental Education. Citizenship. Green Water living room.

INTRODUÇÃO

A crise ecológica contemporânea causada pela degradação do meio ambiente e pelo modo de desenvolvimento predatório requer a renovação e a implantação de uma nova educação, voltada às questões ambientais, sociais e culturais. Essa renovação educacional busca uma ruptura com os modelos tradicionais de educação caracterizados pelo estilo “bancário”, conservador, pouco apto a transformações sociais (FREIRE, 1978, p. 66) e apresenta a necessidade da inserção da Educação Ambiental na e para a sociedade.

A Educação Ambiental se caracteriza por ser uma educação crítica e libertária para a conscientização e mudança de comportamento dos indivíduos e da coletividade, na busca pela transformação da realidade e melhorias futuras (MOURA et al., 2014). Ademais, serve como instrumento para o pleno desenvolvimento da cidadania, por meio do conhecimento e da reflexão crítica sobre a realidade, e intervenções na sociedade e no ambiente vivenciado com atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, na manutenção do meio ambiente equilibrado, na conservação ambiental e na relação harmoniosa do binômio sociedade/natureza.

Nessa perspectiva, busca-se relatar práticas ecológicas através da Educação Ambiental Aplicada, desenvolvidas pelo projeto de extensão Sala Verde Água Viva, da Universidade Federal do Ceará – UFC, com apoio institucional do Ministério do Meio Ambiente – MMA, nas escolas públicas da Região Metropolitana de Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará e nas comunidades tradicionais do Estado do Ceará voltadas à promoção da consciência ambiental dos indivíduos e formação da cidadania por meio de debates, seminários, projeção de filmes educativos, denominados Cine - Sala Verde, oficinas de construção de eco jogos e mural ambiental, estando estes diretamente vinculados às ações de sustentabilidade.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DEFINIÇÕES E IMPLICAÇÕES SOCIAMBIENTAIS

A modernidade e o desenvolvimento econômico da sociedade, com base na exploração dos recursos da natureza, gerou a crise socioambiental contemporânea devido aos graves problemas ambientais no meio ambiente e na própria sociedade. Essa crise sinaliza a insustentabilidade do modelo vigente e impulsiona a emergência de um novo olhar sobre a relação homem-natureza, como assina Leff (2012, p. 17) “necessita-se de uma nova visão do desenvolvimento humano, que reintegre os valores e potenciais da natureza, as externalidades sociais, os saberes subjugados e a complexidade do mundo [...]”. Nessa perspectiva, surge a

Educação Ambiental como instrumento de transformação da realidade através da reflexão crítica e mudanças de comportamento dos indivíduos e da coletividade perante os problemas socioambientais encontrados.

A Educação Ambiental, como solução para a superação desta crise ambiental faz-se cada vez mais necessária, pois abre oportunidade para que a sociedade reprima a destruição da natureza e promova a ética racional sobre o ambiente, conforme salienta Boff (2011, p. 10) “a ética do cuidado hoje é fundamental: se não cuidarmos do planeta Terra, ele poderá sofrer um colapso e destruir as condições que permitem o projeto planetário humano.”.

Existem várias definições do termo Educação Ambiental, dependendo da abordagem e do contexto inserido. Para Cascino (2003), a Educação Ambiental procura uma compreensão dos ambientes de maneira integrada e não excludente, através do diálogo busca promover as relações de igualdade e respeito entre os indivíduos e o combate aos conflitos socioambientais. Outra abordagem desse conceito elaborada por Rodriguez e Silva (2009), apresenta a Educação Ambiental como um dos meios para conseguir se adaptar culturalmente aos sistemas ambientais através das técnicas, atitudes e conceitos ecológicos, bem como o meio de se superar a crise ambiental.

Segundo o Artigo 1º, da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental corresponde “aos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999, p. 1). Ainda sobre esse conceito, Carvalho (2012) salienta que a Educação Ambiental reside na tomada de decisão da responsabilidade do indivíduo perante o mundo em que vive com os outros seres e com o ambiente, ou seja, na atitude de intervir nos problemas e conflitos ambientais contribuindo para a mudança de valores e atitudes.

3 PRÁTICAS ECOLÓGICAS DO PROJETO SALA VERDE ÁGUA VIVA

O projeto de extensão “Sala Verde Água Viva” da UFC, com apoio institucional do Ministério do Meio Ambiente - MMA, integra o Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental – LAGEPLAN, no Departamento de Geografia, tem como base para a realização das atividades a ideia de Educação Ambiental como a própria educação, porém voltada para a propagação de ações sustentáveis, mudança de atitudes e formação da cidadania dos indivíduos. Conforme explicita Leff (2012, p. 237) “a educação converte-se num processo

estratégico com o propósito de formar os valores, habilidades e capacidades para orientar a transição para a sustentabilidade”.

Ademais, o projeto também possui uma biblioteca com considerável acervo bibliográfico sobre a temática ambiental, cultura e educação. Atualmente, a Sala Verde Água Viva conta com 467 livros e 413 cartilhas para consultas e divulgação da Educação Ambiental na UFC, nas escolas e nas comunidades onde o projeto realiza atividades.

A Sala Verde Água Viva desenvolveu práticas ecológicas sobre a problemática dos resíduos sólidos na natureza, com os alunos do 6º ano da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Sete de Setembro - EEIFMSS, em Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza. Primeiramente, houve a apresentação de seminário sobre os resíduos sólidos, no qual se explicitou para os alunos o tempo de decomposição de cada material selecionado pela coleta seletiva: plástico, metal, vidro, papel, orgânicos, bem como as diferenças entre a reciclagem e a reutilização e os problemas causados pelo lixo a saúde dos seres humanos e dos animais.

Posteriormente, realizaram-se debates com os alunos sobre a importância da correta destinação do lixo, do cuidado com a natureza e com a escola. As atividades culminaram com a construção de um mural ambiental utilizando cartolinas e canetas coloridas (Figura 1), onde os alunos, divididos em grupos, transcreveram para as cartolinas os conhecimentos adquiridos com o projeto.

Figura 1 - Construção do mural ambiental



Fonte: TEIXEIRA, 2014.

Uma das práticas ecológicas característica do projeto são os Cines-Sala Verde, que correspondem a exibições de documentários que abordam os problemas socioambientais. Em 2014, os Cines-Sala Verde (Quadro 1) apresentaram e debateram vários documentários e filmes na UFC e escolas da Região Metropolitana de Fortaleza.

Quadro 1- Cines-Sala Verde da UFC desenvolvidos em 2014

Filmes/Documentários	Local	Nº de participantes
Onde Nascem as Pedras	UFC	20
<i>Plastic Bag</i>	EE Liceu do Conjunto Ceará	40
O veneno está na mesa	UFC	35
<i>Plastic Bag</i>	UFC	17
A origem das coisas	EEIEF Sete de Setembro	29

Fonte: TEIXEIRA, 2014.

Dentre os “Cine-Sala Verde” desenvolvidos destaca-se a exibição do documentário “O veneno está na mesa”, apresentado na UFC (Figura 2) para um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio da EEM Helenita Lopes Gurgel Valente, do município de Fortim-CE. Esse documentário aborda, através de depoimentos, a problemática da utilização de agrotóxicos e pesticidas na produção de alimentos. Posteriormente, houve debate com os alunos sobre as consequências ambientais para o homem e o meio ambiente, da degradação dos recursos naturais e da utilização de agrotóxicos.

Figura 2: Cine-Sala Verde na UFC



Fonte: TEIXEIRA, 2014.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A Sala Verde Água Viva realizou também prática de construção de eco jogos de tabuleiro (Figura 3) através de materiais simples: cartolinas, canetas coloridas e objetos descartados na praia, com as crianças da comunidade de pescadores de Mundaú, Trairi - CE.

Primeiramente, as crianças, juntamente com a bolsista do projeto, realizaram uma roda de conversa, na qual eles puderam apreender a importância do cuidado com o meio ambiente através da correta destinação do lixo, da necessidade de conservar a praia limpa e das atitudes sustentáveis. Posteriormente, efetivou-se uma coleta de tampinhas de garrafas e outros objetos descartados na praia, culminando na prática de desenhar e pintar um jogo de tabuleiro onde contivesse desenhos que expressassem os conhecimentos aprendidos com a atividade.

Figura 3 - Construção de eco-jogo de tabuleiro em Mundaú, Trairi - Ce



Fonte: TEIXEIRA, 2014.

A metodologia utilizada nas atividades realizadas baseia-se na investigação-ação na vertente educativa, que segundo Brandão (1985, p. 26-27) “consiste em um processo permanente de formação da consciência crítica, implicando no acesso universal do conhecimento científico e técnico, desenvolvimento da criatividade, organização dos grupos em núcleos de base sólida e autônomos.”. Ademais, está fundamentada na concepção de educação ambiental étnico-social descrita por Rodriguez e Silva (2009), que enfatizam a formação do indivíduo não apenas através do ensino formal, mas também pela aquisição de conhecimentos a partir da vivência do cotidiano e da educação informal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades contaram com o engajamento e a participação ativa dos alunos envolvidos no projeto que, por meio de reflexões críticas sobre os temas abordados, tornaram-se indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e na manutenção de um meio ambiente equilibrado.

Contemplando as ideias de Leff (2012, p. 256), “educar para formar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem.”.

Na atividade desenvolvida na EEIEF Sete de Setembro, os alunos puderam compreender a importância das corretas atitudes dos indivíduos frente ao ambiente na busca pela sustentabilidade. Sobre essa perspectiva, Carvalho (2012) expressa que as atitudes ecológicas orientadas para a cidadania geram o amadurecimento de valores e visões de mundo mais permanentes e não apenas comportamentos isolados. No entanto, Rodriguez e Silva (2009) alertam que as mudanças de atitudes e as práticas de Educação Ambiental só promovem transformações de valores, de comportamento e ações para a formação da cidadania plena quando a sustentabilidade ambiental for articulada com o comportamento, a mentalidade e o pensamento do indivíduo.

Nesse sentido, percebe-se a importância das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelo projeto, pois o incentivo à reflexão crítica dos alunos, às práticas sustentáveis e aos diálogos sobre os problemas ambientais, soluções e intervenções positivas sobre o ambiente proporcionaram aos alunos adquirirem a conscientização ecológica para tornarem-se multiplicadores de ações ecologicamente orientadas. Para Leff (2012), a Educação Ambiental não corresponde a um saber já construído e acabado, na verdade, ele se desenvolve por meio de processos educativos e na construção de conceitos, o aluno torna-se autor do saber ambiental ao participar das práticas sustentáveis e assumir uma reflexão crítica perante o meio ambiente.

No desenvolvimento dos Cines-Sala Verde, os alunos, através dos debates, confrontaram seus pré-conhecimentos sobre as problemáticas ambientais tratadas nos documentários com a visão de outros e com as informações transmitidas pelo recurso audiovisual, possibilitando a troca de experiência e informação. Proporcionou-se aos alunos um novo olhar sobre o ambiente, pois esses passam a se reconhecer como parte da natureza e responsável por ela. Conforme salienta Philippi Junior e Pelicioni (2005), ao abordar a Educação Ambiental como forma de interpretar a realidade, abrem-se caminhos para a compreensão e autocompreensão no sentido do compromisso dos indivíduos na problemática ambiental.

É importante salientar que, na realização das atividades, os alunos tornaram-se “sujeitos ecológicos”, pois, por meio da Educação Ambiental, eles saíram do estado de passividade, de meros espectadores dos problemas socioambientais e se transformaram em indivíduos críticos emancipados, capazes de refletir e modificar a realidade e os problemas e conflitos ambientais. No

entanto, Carvalho (2012) salienta que para uma Educação Ambiental como forma de transformação da realidade inserida, os alunos precisam se identificar com as causas ecológicas e não somente reproduzir ações sustentáveis isoladas, suas atitudes precisam ser orientadas para a mobilização no intuito de fazer frente aos problemas socioambientais.

Na oficina em Mundaú, as crianças, por meio de ações sustentáveis e arte, se conscientizaram da importância da correta destinação do lixo e do cuidado com o meio ambiente. Para Philippi Junior e Pelicioni (2005, p. 206), "a questão dos resíduos sólidos permite introduzir a Educação Ambiental como instrumento para se trabalhar a participação social como mecanismo de minimização de resíduos e, em última análise, de prevenção e controle da poluição ambiental".

As atividades de Educação Ambiental, práticas e diálogos, despertam nos alunos sentimento de pertencimento e de cuidado com o meio ambiente. "Todo o que amamos, também cuidamos" (BOFF, 2011, p. 10), pois esta é compartilhada entre todos os indivíduos. Conforme salienta Guimarães (2012), educar ambientalmente é mais do que sensibilizar sobre o problema; além da razão crítica, precisa-se amar a natureza, desenvolver o sentimento de doação, compaixão e integração com a natureza.

A Sala Verde Água Viva constituiu-se em uma importante ferramenta de difusão das práticas sustentáveis e formação da cidadania, representando uma atividade coletiva para a disseminação da Educação Ambiental na formação de indivíduos conscientes e engajados na conservação e preservação ambiental.

6 CONCLUSÃO

A Educação Ambiental faz-se cada vez mais necessária, pois apresenta aos indivíduos e cidadãos a chave para a mudança de comportamento, de atitude e de pensamento na busca pela superação da crise ambiental do mundo contemporâneo e no rompimento com o individualismo, permitindo, assim, a interação dos seres humanos com a natureza em uma relação de equilíbrio, solidariedade, compaixão e mutualismo.

Nesse sentido, o Projeto Sala Verde Água Viva é imprescindível, pois dissemina as ideias sustentáveis através de uma Educação Ambiental lúdica, coerente e crítica, que busca na conscientização ambiental dos envolvidos a transformação da realidade e o enfrentamento dos problemas ambientais, resultando na formação de cidadãos críticos e motivados na difusão da Educação Ambiental Libertária.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Ética e ecoespiritualidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília (DF); 28 abr. 1999. Seção 1, p.1.

CARVALHO, I. G. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac-SP, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GUIMARÃES, M. Sustentabilidade e Educação Ambiental. In: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOURA, P. E. F. et al. O educando como sujeito ecológico: práticas de Educação Ambiental no espaço escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS, 11, 2014, Poços de Caldas. **Anais eletrônicos**, Educação Ambiental, Poços de Caldas (MG): UFMG, 2014. Disponível em: <http://meioambientepocos.com.br/portal/anais/2014/index.php>

PHILIPPI JUNIOR, A.; PLICIONE, M. C. F. (Orgs.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da. **Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.